

Simpósio (In)Justiças e Vulnerabilidades

Data: 01 e 02 outubro/2026

Local: Auditório 2 - CEHUS | UFPel

Programação: Conferências e Minicurso

Inscrições Ouvintes:
f.vulnus@gmail.com

Organização:

Projeto Faces of Vulnerability | CNPq

Núcleo de Pesquisa em Direito, Ética e Democracia | CNPq

Programa de Pós-Graduação em Filosofia | UFPel

Apoio:



PROGRAMAÇÃO:

Quinta-feira – 01 de outubro | 2026

MESA 01

Debatedor: Adriano Maslowski (UFPel)

- **14h00 - A irrelevância moral da distância temporal: uma crítica à análise de custo-benefício nas políticas públicas ambientais.**
Lucas Dalsotto (UCS)
- **15h00 - Uma abordagem cosmopolita à justiça global baseado na vulnerabilidade humana.**
Evandro Barbosa (UFPel) / Fernando Oliveira (UFPel)

16h00 – 16h30 - Intervalo

MESA 02

Debatedor: Luis Mario Lopes Moraes (UFPel)

- **16h30 - Entre a moral e a economia: vulnerabilidade situacional e os limites do engajamento simpático em Adam Smith.**
Thais Alves Costa (UFPel/Unochapecó)
- **17h30 - A crítica normativa da econômica política e os seus descontentes.**
Felipe Taufer (UCS)

18h30 - Lançamento de livro do Prof. Odair Camati (UCS):

"Crítica da injustiça: reconhecimento, democracia e trabalho em diálogo com Axel Honneth"

Sexta-feira – 02 de outubro | 2026

- **09h – 12h – Minicurso Alienação e economia política: Smith, Hegel e o jovem Marx.**
Felipe Taufer (UCS)

MESA 03

Debatedora: Carolina Paulsen (UFPel)

- **14h00 - Trabalho, democracia e vulnerabilidade: sobre as condições sociais da democracia.**
Odair Camati (UCS)
- **15h00 – A função epistêmica do dissenso: Mill, liberdade de expressão e echo chambers.**
Keberson Bresolin (UFPel) / Ricardo R. Abuchaim (UFPel)

16h00 – 16h30 - Intervalo

MESA 04

Debatedor: Joan Sebastian Rendón (Universidad N. de Córdoba)

- **16h30 - Empatia e vulnerabilidade: tensões e contribuições do feminismo interseccional.**
Flávia Chagas (UFPel) / Tatiana Ribeiro (UFPel)
- **17h30 - Em direção a uma explicação corporificada da cognição moral através da simpatia de Adam Smith e do eixo intestino-cérebro.**
Juliano do Carmo (UFPel) / Fabrício B. Del Vecchio (UFPel)

Conferencistas:

Evandro Barbosa (UFPel)
Felipe Taufer (UCS)
Fernando Oliveira (UFPel)
Fabrício Del Vecchio (UFPel)
Flávia Chagas (UFPel)
Juliano do Carmo (UFPel)
Keberson Bresolin (UFPel)
Odair Camati (UCS)
Ricardo Abuchaim (UFPel)
Tatiana Ribeiro (UFPel)
Thaís Alves Costa (Unochapecó)

Debatedores:

Adriano Maslowski (UFPel)
Carolina Paulsen (UFPel)
Joan Rendón (Universidad N. de Córdoba)
Luís Mario Lopes Moraes (UFPel)

Comissão organizadora:

Evandro Barbosa (UFPel)
Thaís Alves Costa (Unochapecó)
Keberson Bresolin (UFPel)
Juliano do Carmo (UFPel)
Flávia Chagas (UFPel)

Comissão científica:

Evandro Barbosa (UFPel)
Thaís Alves Costa (Unochapecó)
Keberson Bresolin (UFPel)
Juliano do Carmo (UFPel)
Flávia Chagas (UFPel)

Equipe de Apoio:

Ayrton Alvarenga (UFPel)
Bibiana Selister (UFPel)
Emanuele Vergara (UFPel)
Fernanda Valejo (UFPel)

| **Contato:** f.vulnus@gmail.com

Organização:

Projeto Faces of Vulnerability | CNPq
Núcleo de Pesquisa em Direito, Ética e Democracia | CNPq
Programa de Pós-Graduação em Filosofia | UFPel

Apoio:



RESUMOS:

MESA TEMÁTICA 01

A Irrelevância Moral da Distância Temporal: Uma Crítica à Análise de Custo-Benefício nas Políticas Públicas Ambientais.

Lucas Dalsotto (UCS)

Resumo: Nesta fala, questiono o pressuposto segundo o qual a distância temporal e o caráter estatístico das vítimas reduzem a gravidade moral dos danos decorrentes de políticas públicas ambientais. Reconstruo primeiro as justificativas epistêmica, normativa e pragmática da análise de custo-benefício (ACB) como instrumento dominante da formulação dessas políticas, identificando três pressupostos contestáveis, a saber, (i) a comensurabilidade entre vidas humanas e custos econômicos, (ii) o desconto do valor de vidas futuras e (iii) a suposta irrelevância moral entre vítimas identificadas e estatísticas. Em seguida, argumento que o chamado efeito da vítima identificada constitui um viés cognitivo, de modo que não deveria ser uma distinção moralmente relevante para orientar decisões regulatórias. Desenvolvo então um argumento de inspiração parfitiana para sustentar que o desconto temporal de danos futuros configura uma forma de irracionalidade prática com implicações diretas para a justificação de determinadas políticas regulatórias. Por fim, aplico essa argumentação cumulativa à formulação de políticas ambientais, defendendo uma estrutura escalonada que reserva a ACB para riscos incertos ou reversíveis e reconhece uma categoria de impermissibilidade per se para políticas que impõem, de forma consciente, risco letal previsível a populações não consentidas. Concluo propondo a substituição da pergunta "quantas mortes valem o preço?" pela pergunta sobre se essas pessoas têm o direito de não serem mortas em nome do lucro.

Uma abordagem cosmopolita para justiça global com base na vulnerabilidade humana.

Evandro Barbosa (UFPEL) / Fernando Oliveira (UFPEL)

Resumo: Este trabalho examina os limites da concepção rawlsiana de justiça global e propõe a vulnerabilidade humana como fundamento normativo para uma abordagem cosmopolita da justiça. Em Uma Teoria da Justiça, John Rawls apresenta a posição original como um procedimento destinado à escolha de princípios de justiça sob condições de imparcialidade asseguradas pelo véu da ignorância. Entretanto, em O Direito dos Povos, sua aplicação ao plano internacional abandona a perspectiva dos indivíduos em favor de representantes de povos, restringindo o alcance cosmopolita de sua teoria. Argumentaremos que essa formulação é insuficiente diante de problemas que ultrapassam fronteiras nacionais, como desigualdades globais, crises humanitárias, mudanças climáticas e riscos sanitários. Tais fenômenos revelam uma condição de interdependência e exposição compartilhada que não pode ser adequadamente compreendida a partir da concepção de sociedades como sistemas fechados e autossuficientes. Como alternativa, propomos um terceiro uso da posição original, distinto daqueles apresentados por Rawls em Uma Teoria da Justiça e O Direito dos Povos. Em uma posição original global, as partes representariam pessoas independentemente de sua nacionalidade ou pertencimento político. Sob um véu da ignorância global e reconhecendo a vulnerabilidade como condição universal da existência humana, poderiam ser estabelecidos princípios voltados à proteção contra vulnerabilidades produzidas ou intensificadas por estruturas globais, à solidariedade transnacional, à distribuição equitativa de recursos e à proteção de bens públicos globais. Essa reformulação permite compreender a vulnerabilidade humana como fundamento de uma concepção cosmopolita de justiça global, capaz de responder diretamente a desafios cuja natureza e consequências transcendem as fronteiras dos Estados.

MESA TEMÁTICA 02

Entre a Moral e a Economia: Vulnerabilidade Situacional e os Limites do Engajamento Simpático em Adam Smith.

Thais Alves Costa (UFPEL/Unochapecó)

Resumo: Essa palestra busca analisar a integração entre a filosofia moral e a economia política nas obras de Adam Smith, A Teoria dos Sentimentos Morais e A Riqueza das Nações, argumentando que o funcionamento do mercado e a cooperação social dependem intrinsecamente da capacidade dos indivíduos de formarem laços de confiança e realizarem julgamentos morais mediados pelo espectador imparcial. Ao introduzir o conceito contemporâneo de vulnerabilidade situacional, caracterizado por contextos de escassez material, desigualdade ou crises, busca-se demonstrar como estas condições adversas afetam diretamente a agência moral dos sujeitos. O estresse e a incerteza gerados por tais situações dificultam o distanciamento crítico necessário para a imparcialidade, ativando mecanismos de autoengano e restringindo os círculos de simpatia apenas aos indivíduos mais próximos. Como consequência, ocorre um encolhimento na capacidade de simpatizar e um enfraquecimento global da confiança mútua, fazendo com que as trocas econômicas deixem de funcionar como uma cooperação recíproca entre iguais e passem a degenerar em relações de assimetria, dependência e exploração.

A crítica normativa da econômica política e os seus descontentes.

Felipe Taufer (UCS)

Resumo: Nesta comunicação, pretendo explorar, em termos contemporâneos (me valendo do vocabulário normativo), a crítica do jovem Marx a Proudhon. Procuro reconstruir a posição do jovem Marx a partir de argumentos interpretativos que ajudem a responder ao seguinte problema: em que medida o conceito de contradição social pode ser mais iluminador do que o conceito de injustiça social quando se trata da organização econômica da sociedade? A resposta geral possui um duplo caráter: de um lado, se a sociedade capitalista é contraditória, então os ideais que informam uma crítica a ela (seja imanente ou externa) estão sujeitos a ficar presos em um desses polos e inconscientemente funcionarem como apologias dessa sociedade; de outro, termos como "injustiça" ou "desigualdade" podem funcionar como barreiras epistêmicas à compreensão da sociedade como contradição.

Minicurso: Alienação e economia política: Smith, Hegel e jovem Marx

Felipe Taufer (UCS)

- Resumo: As raízes smithianas do conceito de alienação no jovem Marx. Smith, o espírito comercial e o embotamento humano. Hegel, o trabalho abstrato e o embotamento humano. Marx, o trabalho alienante e suas semelhanças com Smith. Marx, o trabalho alienado e as origens da crítica da economia política.

MESA TEMÁTICA 03

Trabalho, democracia e vulnerabilidade: sobre as condições sociais da democracia.

Odair Camati (UCS)

Resumo: A democracia não se sustenta apenas em instituições formais, ela depende de condições sociais concretas que tornam possível a participação igualitária. Entre essas condições, o trabalho ocupa lugar central: é nele que se formam as capacidades práticas e cognitivas e a experiência de cooperação, preparando os sujeitos para agir democraticamente. Mas essa condição é hoje atravessada pela vulnerabilidade. Uma parcela crescente de trabalhadores, o precariado, vive sem vínculos coletivos estáveis, à margem das formas tradicionais de organização do trabalho. Essa fragilização não é um problema apenas econômico: mina a própria base social sobre a qual a democracia se apoia, produzindo tanto o risco de adesão a saídas autoritárias quanto, por outro lado, a possibilidade de novas formas de organização coletiva nascidas da própria precariedade.

A função epistêmica do dissenso: Mill, liberdade de expressão e echo chambers.

Keberson Bresolin (UFPel) / Ricardo R. Abuchaim (UFPel)

Resumo: O artigo analisa a liberdade de expressão em John Stuart Mill a partir de sua função epistêmica. O dissenso, a objeção e até o erro são fundamentais para corrigir, complementar e manter vivas nossas crenças, evitando que se transformem em “dogmas mortos”. A partir disso, o texto examina as echo chambers e as dinâmicas das plataformas digitais, mostrando como ambientes marcados por homogeneidade e reforço de crenças podem preservar formalmente a liberdade de expressão e, ao mesmo tempo, enfraquecer as condições efetivas para a circulação do contraditório. A tese central é que defender hoje a liberdade de expressão exige considerar também as condições estruturais de circulação das razões no espaço digital.

MESA TEMÁTICA 04

Empatia e vulnerabilidade: tensões e contribuições do feminismo interseccional.

Flávia Chagas (UFPel) / Tatiana Ribeiro (UFPel)

A empatia ocupa lugar central em diferentes tradições da filosofia moral como fundamento do juízo ético e da resposta ao sofrimento alheio, como na noção de simpatia desenvolvida por Adam Smith. No entanto, a capacidade de se colocar no lugar do outro não opera no vazio. Ela é atravessada por relações de poder que interferem em quem é visto, ouvido e reconhecido como vulnerável. Esta conferência propõe problematizar essa relação entre empatia e vulnerabilidade, considerando que as vulnerabilidades não se distribuem apenas entre indivíduos, mas também entre grupos historicamente marcados por raça, gênero e classe. Para isso, toma como referência as reflexões sobre a epistemologia feminista. A partir delas, busca-se discutir as tensões e as contribuições que o feminismo interseccional oferece para pensar os limites e as possibilidades de uma ética fundada na empatia.

Em direção a uma explicação corporificada da cognição moral através da simpatia de Adam.

Smith e do eixo intestino-cérebro.

Juliano do Carmo (UFPel) / Fabrício B. Del Vecchio (UFPel)

Resumo: Este artigo argumenta que a teoria da simpatia de Adam Smith pode ser reinterpretada como uma forma de cognição moral corporificada (embodied moral cognition). Tradicionalmente, a psicologia moral smithiana e a figura do “espectador imparcial” são analisadas sob perspectiva imaginativa ou racional, subestimando a contribuição do corpo. Para preencher essa lacuna, o presente trabalho estabelece uma ponte conceitual entre a filosofia moral de Smith, a abordagem enativa da cognição corporificada e a literatura neurobiológica contemporânea sobre os efeitos do eixo intestino-cérebro no comportamento. A pergunta central que guia esta investigação é se as recentes descobertas sobre a microbiota intestinal podem fornecer um enquadramento biológico para a simpatia smithiana. Adotando uma postura antirreducionista, a tese defendida é a de que a biologia não determina nem explica os juízos morais, mas a microbiota atua como uma moduladora das condições fisiológicas e interoceptivas (como a regulação emocional e a homeostase do estresse) que são pressupostos para o exercício da cognição social e da simpatia. Conclui-se que a estrutura do eixo intestino-cérebro contribui para a compreensão de como o organismo modula as paixões para alcançar a imparcialidade, demonstrando que a moralidade humana é ancorada em nossa biologia sem, contudo, reduzir-se a ela.